



Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 24/10/2014

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, em convocação extraordinária para realização no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniram-se os seguintes membros do Colegiado presentes à reunião: **Pelo segmento dos Usuários** – Sr. Gilberto Souto da Silva (Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro); Sra. Zorete Andrade da Silva (Associação de Amigos, Familiares e Doentes Mentais do Brasil - AFDM); Sr. Carlos Henrique Alves (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); Sr. Milton Lima (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); Sra. Maria Alice Gunzburger Costa Lima (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); Sra. Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); Sra. Sonia Regina G. da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); Sr. João Dionísio Menezes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); Sr. Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0); Sr. Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1) e Sr. Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). **Pelo segmento dos Profissionais de Saúde** – Sra. Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro - SASERJ), Sra. Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro - SATEMRJ), Sr. José Liporage Teixeira (Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro - SINFAERJ); Sr. José Antonio Alexandre Romano (Sindicato dos Médicos do município do Rio de Janeiro - SINMED) e Sr. Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI). **Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços** – Sr. Daniel Ricardo Soranz Pinto (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Sra. Patrícia de Albuquerque Ferreira (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Sr. Rogério Marques Gonçalves (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); Sr. Marcos Cruz (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde - IABAS) e Sr. Hiram Silveira Lucas (Hospital Mário Kröeff). A reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde iniciou-se tendo como pauta: **1) Apresentação da Proposta Lei Orçamentária Anual (LOA) referente ao ano de 2015.** O Secretário Executivo e Conselheiro do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS-RJ), David Salvador de Lima Filho, inicia a reunião às quatorze horas e trinta minutos, em segunda chamada e informa que há quórum para que a reunião seja iniciada. Informa que a coordenação da Mesa será composta pelo presidente do CMS-RJ, **Conselheiro Daniel Soranz** e pelos **Conselheiros Sonia Regina G. da Silva (usuário) Geraldo Batista de Oliveira (usuário), Miriam Andrade de Souza Lopes (profissional de saúde) e Patrícia Albuquerque Ferreira (gestor).** O presidente do CMS-RJ, **Conselheiro Daniel Soranz** assume a coordenação da reunião e diz que como é pauta única, a reunião pode ser iniciada. **1) Apresentação da Proposta Lei Orçamentária Anual (LOA) referente ao ano de 2015.** – O presidente do CMS-RJ, **Conselheiro Daniel Soranz** fala que está muito satisfeito em poder apresentar a LOA ao CMS-RJ e em

poder ter esta discussão com os Conselheiros. Explica que quando o planejamento é feito muitas coisas que o gestor, às vezes, gostaria de fazer não são possíveis e que os motivos disso também serão demonstrados hoje. Disse que uma das maiores preocupações são os recursos humanos e que todas as unidades de saúde têm aumento desses recursos segundo esta LOA. Lembra que isso atende a solicitação de sindicatos e conselhos profissionais. Fala que todas as unidades tem aumento orçamentário, mesmo que tenha havido diminuição no número total de atendimento. Explica que isso se dá uma vez que o número de atendimentos pode ter diminuído mas se a complexidade do atendimento feito aumentou, explica-se o aumento no número de recursos. Conta que tem feito reunião com os diretores de hospitais de atendimento básico e diretores de Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e que essas reuniões tem fortalecido também o CMS-RJ. Disse esperar que a relação entre a SMS e o CMS-RJ se fortaleça e que em todos os lugares irá lembrar da importância dos Conselheiros, uma vez que estes são os olhos da sociedade. Fala que se algum Conselheiro tiver algum problema, seja de acesso ou de atendimento, em alguma unidade, pode procurá-lo diretamente porque não quer que exista este tipo de dificuldade. Iniciou a Apresentação da LOA para o Colegiado do CMS-RJ. Ao final da apresentação, o presidente do CMS-RJ lembra que a LOA é o principal instrumento orçamentário da SMS e que precisa ser aprovado pelo CMS-RJ e pela Câmara dos Vereadores. Informou que o ideal é que a programação seja seguida, mas que cada unidade pode fazer remanejamento dos recursos conforme achar necessário. Fala que a discussão da LOA começa no início do ano na Secretaria Municipal de Saúde e disse esperar que, no próximo ano, isso também seja discutido nos Conselhos Distritais e no CMS-RJ desde o começo do ano. Agradece por ter feito a Apresentação e abre as inscrições para que os Conselheiros possam falar. Pede que o Secretário Executivo assuma a coordenação dos trabalhos por já estar sem voz. **O Secretário Executivo e Conselheiro do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS-RJ), David Salvador de Lima Filho,** solicita a recomposição da Mesa de coordenação da reunião e lê as inscrições. **O Conselheiro José Liporage Teixeira, representante do Sindicato dos Farmacêuticos,** parabeniza a todos pela tranquilidade com que a Apresentação pôde ser feita. Sugere que as reuniões do CMS-RJ comecem a ser transmitidas em tempo real pela internet para que qualquer cidadão possa acompanhá-las mesmo de qualquer lugar. Fala que no próximo ano começam os eventos preparatórios para as Olimpíadas. Pergunta se a Secretaria Municipal de Saúde precisa separar algum orçamento para isso e, se sim, onde está descrito isso. **O Conselheiro José Antonio Alexandre Romano, representante do Sindicato dos Médicos do município do Rio de Janeiro – SINMED,** disse que faltam dois dias para as eleições nacionais e entende que está claro que qualquer decisão influencia isso. Fala que não conseguiram colocar a saúde na agenda de nenhum dos principais candidatos nem a nível nacional e nem a nível estadual e que há apenas duas referentes aos principais candidatos a presidente da república, sendo o Programa “Mais Especialidades”, da candidata Dilma Rousseff e o Programa “Consultórios Populares”, do candidato Aécio Neves. Lembra que em breve será comemorado o trigésimo aniversário da primeira Conferência Nacional de Saúde e que muitos presentes estiveram lá e que a saúde não pode ser resumida a esses dois programas. Afirma que é preciso responsabilidade em relação ao SUS e diz que é a primeira vez que vê o secretário de saúde estar presente à uma reunião e ficar quase quatro horas fazendo uma Apresentação e ouvindo o que os Conselheiros tem a dizer. Disse ainda saber que esta é uma gestão nova e que está gostando do que está vendo mas que ainda há quatro ou cinco esferas de governo e que isso é uma "bagunça". Fala que o município do Rio de Janeiro não pode mais deixar de discutir a municipalização da saúde. Acrescenta que acaba ficando "bagunçado" e que o eleitor não entende bem o que se passa. Disse que o Rio de Janeiro é um município que tem um enorme orçamento federal e estadual e que não consegue

resolver o problema da cidade. Reitera que entende que a questão da municipalização precisa ser enfrentada. Fala que é preciso analisar a questão das residências médicas. Disse que é a favor da universalização das residências médicas. Conta que é da Comissão há vinte anos e sabe que os Centros de Estudos foram todos dizimados, não só os do município mas de todo o país. Disse que a categoria dos médicos encontra muitas dificuldades de trabalhar e que isto está descrito o tempo todo nas redes sociais. Afirma que os médicos formados hoje não são específicos para o SUS, mesmo os formados em universidades que tem currículo moderno e estão nas diretrizes de noventa e dois e que isso precisa ser revisto e refletido. Diz que vão aumentar em quarenta por cento as residências médicas no município e que a equipe que está lá precisará mudar uma vez que é preciso se modernizar e ter Centro de Estudos mais capacitados. Conta que trabalhou no CREMERJ com a educação médica continuada e esta foi desvinculada e passou a ser educação médica continuada para a sociedade. Sugere que seja criada a escola do SUS no Rio de Janeiro e afirma que o município precisa remontar isso para que a rede possa ser reciclada. Acrescenta que não adianta o profissional seja culpado por erros sem que ele seja modernizado. Disse esperar que o Secretário de Saúde tenha sucesso em seu trabalho. O **Conselheiro João Menezes, representante do Conselho Distrital da AP 3.3**, fala que quer fazer algumas perguntas e que nem todas tem relação com o orçamento, mas que vai aproveitar o momento. Pergunta se a Secretaria Municipal de Saúde recebe alguma doação de instituição privada, como bancos, indústria e comércio e se há prestação de contas disso e aonde isso é registrado. Questiona se está havendo planejamento para a demanda no atendimento médico nas Olimpíadas. Pergunta se está prevista a informatização total das unidades de saúde do município. Pergunta também se esta LOA e, se é produzida por técnicos da SMS ou por alguma empresa contratada. O **presidente do CMS-RJ, Conselheiro Daniel Soranz** responde que a Secretaria Municipal de Saúde não recebe doação de nenhuma instituição privada e, se isso ocorre não é de seu conhecimento. Explica que algumas coisas são contratadas em comodato, como, por exemplo, equipamentos de laboratório mas que isso está previsto em contrato e é regular, uma vez que não há conflito de interesses. Acrescenta que não acha nem que seja uma boa ideia este tipo de doação, mas que a pergunta é boa para esclarecimento. Em relação às Olimpíadas informou que a prefeitura do Rio de Janeiro assinou alguns termos de compromisso com o Governo Federal e que a parte interna será feita sob responsabilidade do Comitê Olímpico Internacional (COI) e o atendimento à população será o mesmo que ocorre em carnavais e festas de ano novo e que, sendo assim, haverá reforço de recursos humanos mas que isso serve mais para turistas. Lembra que o Estado também tem sua responsabilidade. Explica que todos os equipamentos foram comprados pelo COI para as Olimpíadas e será doado à SMS e que este foi um comprometimento deles. Fala que a intenção é que não haja gastos públicos altos com os eventos privados que ocorrerão mas como haverá muitos turistas, a cidade estará preparada para recebê-los por já estar preparada para grandes eventos. Afirma que a maioria dos turistas virá efetivamente em dois mil e dezesseis e, por ser um ano Olímpico, mesmo que haja eventos testes que, portanto, o reforço orçamentário será em dois mil e dezesseis efetivamente. Diz que toda a programação visual da cidade estará em quatro línguas e que isso ocorrerá também nas unidades de saúde e lembra que desde a metade do ano passado as placas das unidades já estão sendo feitas desta forma. Há um burburinho no auditório. O **presidente do CMS-RJ, Conselheiro Daniel Soranz** prossegue e diz que, em relação à formação de profissionais, um dos maiores problemas do SUS é a regulação da formação e que há uma enorme dificuldade em conseguir profissionais qualificados. Disse que é um compromisso pessoal e de toda a Secretaria Municipal de Saúde investir na formação de profissionais e afirma que até o final do ano de dois mil e quinze os Centros de Estudos do município terão o que ele chama de “outra cara”. Fala que se

compromete a melhorar a formação de profissionais da área de saúde e que um dos motivos de haver tanto profissional temporário é justamente a deficiência na formação. Diz que um profissional formado que não passou, durante sua formação, por uma unidade pública que tem poucas chances de ser bem sucedido quando estiver nessas unidades e que isso se dá porque a realidade de atendimento de urgência e emergência do SUS é diferente de qualquer outra e reitera que é preciso preparação e formação nesta área. Afirma que, além desses novos profissionais é preciso fazer reciclagem dos funcionários que já atendem no SUS e que este também é um compromisso da sua gestão. Disse que o conhecimento é a maior ferramenta de um profissional da área da saúde e que isso deve ser sempre levado em conta. Reitera que é um compromisso da Secretaria Municipal de Saúde o investimento na formação de profissionais no ano de dois mil e quinze e fala que não se constrói um SUS forte sem profissionais fortes, qualificados e preparados. Informou que o investimento em formação e a construção de um plano de carreira qualificado são duas coisas primordiais para os profissionais do SUS. Fala que com organização isso será possível e que o planejamento é que em dois mil e quinze seja o ano de formação e em dois mil e dezesseis o ano de rever carreiras. Disse que é bom que isto esteja sendo dito neste momento para que fique registrado e para que a Secretaria Municipal de Saúde seja cobrada futuramente. Fala que é preciso que haja comando e governança e que hoje não há comando porque hoje não é a Secretaria Municipal de Saúde que paga e que isso também está sendo revisto, conforme informado na última reunião. Disse que é importante que a SMS e o CMS-RJ trabalhem juntos cada vez mais para que as barreiras que existem possam ser superadas. Reitera a importância da municipalização das unidades para que a gestão plena do município possa ser realmente responsável por todas as unidades. Disse acreditar que isto é possível e acredita que todo o SUS possa ser de qualidade. Prosseguindo informou que quando não há controle financeiro, os recursos são perdidos e que esta é uma briga difícil de ser comprada somente pela SMS e que, por isso, conta com o apoio do CMS-RJ. Acrescenta que a prefeitura tem apoiado a SMS nisso mas que não é fácil e que este assunto deve estar em pauta do CMS-RJ por se tratar de um assunto vital para a saúde do município. Quanto a gestão plena deve estar em todas as reuniões do CMS-RJ que forem possível e que ele, enquanto secretário, deve ser cobrado e deve estar bem para prestar contas dos avanços feitos em relação a isso. Afirma que a próxima reunião da Comissão Intergestora Bipartite (CIB) é decisiva para definição da próxima PPI, porque pode sinalizar o aumento de quatrocentos milhões de reais para o município do Rio de Janeiro ou não e que isso fará muita diferença no orçamento final. Salientou que gostaria de contar com a presença dos Conselheiros nesta reunião e em todas as reuniões da CIB que for possível de estarem e convida a todos. Acrescenta dizendo acreditar que o processo de municipalização é natural mas que será preciso brigar por isso. Em relação a pergunta sobre quem produz a LOA, que os responsáveis por isso são os técnicos da SMS. O **Conselheiro Marinaldo Silva, representante do Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro**, diz que hoje o CMS-RJ foi respeitado, como deve ser e que esta Apresentação simbolizou este respeito e parabeniza o secretário de saúde e presidente do CMS-RJ por isso. Fala que sua preocupação maior sempre é com os recursos humanos e este contraponto da terceirização dos serviços de saúde do município do Rio de Janeiro. Afirmou dizendo que esta é uma política da atual gestão municipal. Informou que, durante a apresentação, não foi dito quais os recursos humanos são de estatutários e quais são terceirizados. Pergunta o motivo de não ter sido feita essa separação e, se é possível que isso seja feito. Pergunta também por que as metas estabelecidas na plenária do CMS-RJ não foram respeitadas. A **Conselheira Maria José dos Santos Peixoto** iniciou sua fala dizendo que a questão dos Centros de Estudos levantada por outro Conselheiro anteriormente, era de domínio de uma determinada categoria e não alcançava outras categorias. Disse que este monopólio

foi quebrado e que hoje, não sabe como estão estes Centros de Estudos, mas que há alguns anos eles eram centralizados e trabalhavam com uma visão democrática que englobava todos os profissionais de todas as áreas e fala que o Hospital Miguel Couto é um bom exemplo disso. Disse que no Centro de Estudos desta unidade todos tem os mesmos direitos, que no passado não era assim e conhece muito bem ali. Fala que tudo o que for possível deve ser melhorado e que isso inclui centros de estudos, mas reitera que todos os trabalhadores devem ser englobados nisso. Acrescenta que está ali como trabalhadora e acha que todos devem fazer a sua parte para um SUS melhor e mais forte e que os trabalhadores estão incluídos nisso. Diz ainda que os trabalhadores precisam estar inseridos na discussão para que sejam preparados para a qualificação sem esquecer de mostrar a eles o lado humanitário de atender o outro e sabe que nem sempre isso acontece. Afirma que quando as pessoas mostram aversão ao SUS é também porque o atendimento é ruim e que isto é relatado em redes sociais o tempo todo. Fala que o serviço prestado é muito ruim e que se inclui nisso enquanto trabalhador, mas que o gestor não ajuda nas condições para que este serviço tenha maior qualidade. Afirma que é preciso aproveitar um secretário de saúde que queira trabalhar para melhorar e fortalecer este diálogo para que o atendimento também melhore e para que a imagem do SUS seja fortalecida por profissionais preparados, inclusive, para lidar com o lado humano dos pacientes. Prosseguindo, informou que este secretário deve ter o apoio deste plenário para realizar seu trabalho porque entende que, sem esta parceria, este trabalho não será melhorado. Lembra que todos são usuários do SUS e que o trabalho em equipe deve ser feito sempre. Sugere que seja criada uma força tarefa para trabalhar junto ao Conselho Estadual de Saúde (CES) para que as questões de lá sejam resolvidas e que o pedido de reabertura da Mesa de Negociação do SUS que já foi feito e protocolado finalizando sua fala. Não havendo mais nada a ser informado é encerrada a reunião e eu **Wagner Ubiratan Candido Alves** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com o **Secretário Executivo e Conselheiro David Salvador de Lima Filho** como substituto do presidente deste Conselho Dr. Daniel Ricardo Soranz Pinto.

Wagner Ubiratan Candido Alves

David Salvador de Lima Filho